

10 Passos para Receber uma Criança Autista na Igreja

no próximo domingo

Um guia objetivo e aplicável para pastores, líderes, professores de ministério infantil e voluntários que querem transformar a recepção de crianças autistas — começando já no próximo culto, com os recursos que a igreja já tem.

01

Pastores e líderes

02

Ministério infantil

03

Voluntários e professores

04

Famílias atípicas

Pr. Glauco Ferreira

Fundador do Projeto Autismo na Igreja

CARTILHA Nº 01
SÉRIE INCLUSÃO PRÁTICA

ANTES DE COMEÇAR

Você não precisa de uma estrutura perfeita. Precisa de um plano simples e da disposição de começar.

Inclusão não é um projeto de longo prazo que você vai fazer um dia. É uma decisão que pode começar neste domingo, com o que você já tem.

Muitos líderes e voluntários adiam a inclusão de crianças autistas porque imaginam que isso exige uma sala sensorial equipada, uma equipe treinada por meses ou um orçamento que a igreja ainda não tem. **Isso não é verdade.**

O que realmente muda a experiência de uma criança autista e de sua família na igreja são ações pequenas, concretas e intencionais — aplicadas com consistência. Foi para isso que esta cartilha foi escrita.

Nas páginas seguintes, você vai encontrar **10 passos práticos**, organizados na ordem em que devem ser aplicados durante a semana, até a chegada da criança no domingo. Cada passo vem com a ação exata a ser tomada e o raciocínio pastoral e técnico por trás dela — para que sua equipe não apenas siga uma regra, mas entenda *por que* ela importa.

COMO USAR ESTA CARTILHA

Reúna sua equipe de ministério infantil nesta semana. Leia os 10 passos juntos. Escolha o que já é possível aplicar agora e construa o restante nas próximas semanas. O importante é começar.

Os 10 Passos

Na ordem certa para aplicar durante a semana, até o domingo de recepção.

- 01 Converse com a família antes do culto
- 02 Designe um voluntário de referência
- 03 Reduza estímulos sensoriais óbvios na sala
- 04 Tenha um kit sensorial básico disponível
- 05 Crie uma rotina visual simples
- 06 Avise a equipe — sem alarde, com informação
- 07 Adapte a comunicação, não apenas o ambiente
- 08 Defina uma rota de saída e um espaço de pausa
- 09 Acolha os pais, não apenas a criança
- 10 Faça um feedback rápido depois do culto

TEMPO ESTIMADO

Uma semana, em ações de 15 a 30 minutos por dia

PARA QUEM É

Pastores, líderes, professores e voluntários

FORMATO

Protocolo prático, sem necessidade de formação prévia em autismo

**ANTES DA SEMANA COMEÇAR****Converse com a família antes do culto**

Não espere a criança chegar para "descobrir" o que ela precisa. Ligue, mande mensagem ou converse pessoalmente com os pais ainda durante a semana. Pergunte:

- O que costuma incomodar ou agitar seu filho(a)? (som, luz, toque, multidão)
- O que costuma calmar ou ajudar?
- Ele(a) tem algum interesse específico que podemos usar para criar conexão?
- Há alguma palavra, gesto ou rotina que usamos para indicar "está tudo bem"?

POR QUE ISSO IMPORTA

Os pais são os maiores especialistas no próprio filho. Em dez minutos de conversa, você aprende mais do que em meses de tentativa e erro dentro da sala.

**EQUIPE E REFERÊNCIA****Designe um voluntário de referência**

Escolha uma pessoa — calma, paciente, disposta a aprender — para ser o ponto de conexão daquela criança no domingo. Não é sobre vigiar; é sobre ter um rosto conhecido, disponível e constante. Sempre que possível, mantenha o mesmo voluntário nas semanas seguintes.

POR QUE ISSO IMPORTA

Trocar de adulto toda semana gera insegurança. Um rosto fixo comunica segurança antes de qualquer palavra ser dita.

APLICANDO OS DOIS PRIMEIROS PASSOS JUNTOS

Note que ambos dependem de relacionamento, não de estrutura física: uma conversa e um rosto de confiança. São os passos mais simples de aplicar ainda nesta semana, mesmo sem nenhum recurso adicional.

**AMBIENTE E ESPAÇO FÍSICO****Reduza estímulos sensoriais óbvios na sala**

Você não precisa reformar a sala. Você precisa fazer ajustes simples:

- Diminua o volume de músicas ou microfones, sempre que possível
- Apague luzes que piscam ou troque lâmpadas muito fortes, se houver opção
- Retire de perto objetos quebráveis ou perigosos que possam gerar acidentes
- Identifique um canto mais silencioso da sala, mesmo que improvisado

POR QUE ISSO IMPORTA

O que para nós é "normal" — som, luz, agito — pode ser sobrecarga sensorial real para uma criança autista. Reduzir estímulo não é exagero: é acessibilidade.

**RECURSOS DE REGULAÇÃO****Tenha um kit sensorial básico disponível**

Monte uma caixinha simples com: fones de ouvido (abafadores de ruído, mesmo os mais simples), um ou dois fidgets ou objetos sensoriais (pode ser caseiro: elástico, massinha, bolinha antiestresse) e um brinquedo ou objeto de interesse específico da criança, se a família indicou um.

POR QUE ISSO IMPORTA

Ter a ferramenta certa no momento certo evita uma crise. Você não está "mimando" — está oferecendo um recurso de regulação, assim como oferecemos uma Bíblia ou um lápis de colorir.

APLICANDO OS PASSOS 3 E 4 JUNTOS

Ambiente e recursos sensoriais funcionam em conjunto: reduzir estímulos torna a sala mais previsível, e o kit sensorial oferece uma saída rápida quando, ainda assim, algo incomodar a criança.

**PREVISIBILIDADE**

Crie uma rotina visual simples

Um cartaz simples, mesmo desenhado à mão, com a sequência do que vai acontecer: oração → música → história → brincadeira → lanche → saída. Pode ser feito com desenhos, fotos ou símbolos – o importante é que seja visual e esteja visível para a criança durante todo o encontro.

Pendure o cartaz em um local de fácil visualização, na altura dos olhos da criança, e aponte para ele sempre que uma etapa terminar e outra começar. Isso transforma a rotina em algo que a criança pode acompanhar com autonomia, sem depender apenas da fala do adulto.

POR QUE ISSO IMPORTA

Previsibilidade reduz ansiedade. Para muitas crianças autistas, não saber "o que vem depois" é uma das maiores fontes de angústia. Mostrar o caminho já é, em si, um gesto de acolhimento.

IDEIA PRÁTICA

Use ícones simples – uma mãozinha em oração, uma nota musical, um livro aberto – desenhados ou impressos. Você pode reaproveitar o mesmo cartaz todos os domingos, apenas ajustando a ordem das etapas quando necessário.

"A criança que sabe o que vem depois consegue descansar no presente. É isso que a rotina visual oferece – não controle, descanso."

**COMUNICAÇÃO INTERNA****Avise a equipe — sem alarde, com informação**

Antes do culto, reúna rapidamente — cinco minutos bastam — quem vai estar na sala e compartilhe o essencial:

- O nome da criança e algo positivo sobre ela, não apenas os "cuidados"
- O que pode incomodá-la
- O que fazer se ela ficar agitada — e o que **não** fazer: não forçar contato visual, não conter à força, não falar alto perto dela

POR QUE ISSO IMPORTA

Uma equipe informada reage com calma. Uma equipe surpresa reage com pânico — e a criança sente isso antes de qualquer palavra dita.

**LINGUAGEM E DIDÁTICA****Adapte a comunicação, não apenas o ambiente**

Fale frases curtas e diretas. Evite ironia, figuras de linguagem complexas ou perguntas abertas demais ("o que você achou da história?"). Prefira escolhas concretas ("você quer sentar na almofada azul ou na vermelha?").

POR QUE ISSO IMPORTA

Comunicação clara não é "simplificar a fé" — é torná-la acessível. Jesus usou parábolas concretas, com início, meio e fim. Acessibilidade e boa pedagogia sempre andaram juntas.

APLICANDO OS PASSOS 6 E 7 JUNTOS

Uma equipe bem informada e uma comunicação adaptada se reforçam: quanto mais claro for o "manual" interno sobre a criança, mais natural fica para cada voluntário ajustar a própria fala durante o culto.

**ESPAÇO DE REGULAÇÃO**

Defina uma rota de saída e um espaço de pausa

Identifique, com antecedência, um lugar — mesmo que seja um corredor ou outra sala — onde a criança pode ir caso precise de uma pausa. Esse momento não deve ser tratado como punição, nem comunicado como "ela tirou a criança da sala porque deu trabalho".

Combine com a equipe quem acompanha a criança nesse momento e por quanto tempo, para que a pausa tenha início e fim claros — e a criança possa voltar à sala com segurança, no seu próprio tempo.

POR QUE ISSO IMPORTA

Todo ser humano precisa de uma saída de emergência emocional. Ter esse espaço definido evita a sensação de criança e família serem "expulsas" simbolicamente do culto.

IDEIA PRÁTICA

Esse espaço não precisa ser exclusivo. Um corredor silencioso, uma sala de material ou até um banco mais afastado já cumprem a função — desde que a criança e a família saibam que ele existe e está disponível.

"Ter uma saída disponível não é desistir do culto. É garantir que a criança possa voltar para ele quando estiver pronta."

**ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA****Acolha os pais, não apenas a criança**

Receba a família com um olhar de aliança, não de avaliação. Evite comentários como "ele se comportou bem hoje" — que sugerem julgamento implícito — e prefira frases como "foi muito bom ter ele aqui" ou "aprendi algo novo com ele hoje".

POR QUE ISSO IMPORTA

Famílias atípicas, muitas vezes, já carregam o peso de serem julgadas em todo lugar. A igreja deveria ser o único espaço onde esse peso é colocado no chão, não aumentado.

**AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE****Faça um feedback rápido depois do culto**

Anote — mesmo que mentalmente ou em uma nota no celular — o que funcionou e o que não funcionou. Pergunte à família como foi para a criança em casa, depois do culto. Ajuste o que for preciso para o próximo domingo.

POR QUE ISSO IMPORTA

Inclusão não é um evento, é um processo. O domingo que vem será melhor que este — mas só se alguém estiver prestando atenção ao que este domingo ensinou.

APLICANDO OS PASSOS 9 E 10 JUNTOS

O acolhimento da família e a avaliação do domingo se completam: ouvir como foi para a criança em casa é, ao mesmo tempo, parte do cuidado com os pais e a principal fonte de ajuste para a semana seguinte.

Antes de imprimir, lembre-se

Você não vai fazer tudo perfeito. Vai ter ruído, vai ter um detalhe que passou, vai ter um momento de insegurança da equipe. **Está tudo bem.**

O que muda a história daquela criança e daquela família não é a perfeição do seu domingo — é a intenção visível de que ela é bem-vinda ali. Isso, a família sente. Isso, a criança sente. E isso, Deus honra.

"E disse-lhes: Quem receber este menino em meu nome, a mim me recebe."

LUCAS 9:48

EM UMA FRASE

Converse antes, designe um rosto de referência, ajuste o ambiente, leve recursos sensoriais, mostre o que vem a seguir, informe a equipe, fale com clareza, garanta uma saída, acolha os pais e aprenda com o que aconteceu. Nenhum desses passos exige uma estrutura que sua igreja ainda não tem.



PROTOCOLO
COMPLETO

QUER IR ALÉM DO CHECKLIST?

Transforme sua igreja em uma referência real de inclusão.

Este guia é o primeiro passo. Mas inclusão de verdade — aquela que muda a cultura da sua igreja, não apenas o próximo domingo — exige **formação contínua, estratégia e acompanhamento**.

A **Academia da Inclusão** existe para isso: cursos, treinamentos e mentorias práticas para você, sua equipe e sua igreja se tornarem referência em acolhimento de pessoas autistas e neurodivergentes.

[Acessar a Academia da Inclusão →](#)

academia.autismonaigreja.com.br

"Você já deu o primeiro passo só por estar lendo isto até aqui. A pergunta agora é: o que sua igreja vai fazer nas próximas 52 semanas?"

Cursos

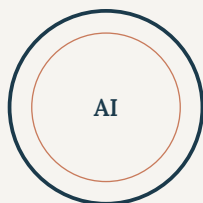
Formação prática para líderes e voluntários

Mentorias

Acompanhamento direto para sua igreja

Materiais

Protocolos e recursos prontos para usar



Pr. Glauco Ferreira

Fundador do Projeto Autismo na Igreja

"Inclusão real, fé prática, igrejas transformadas."

SÉRIE INCLUSÃO PRÁTICA · CARTILHA Nº 01
academia.autismonaigreja.com.br